Aveiro, 18 de Dezembro de 1965 ★ Ano XII ★ N.º 580

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 AVEIRO

AVEIRO turístico

XVII

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

Uma das provas de que o turismo está em tudo é que muitos dos nossos visitantes, por sinal de todas as categorias — e não sei se em atenção ao *«primum vivere»*... da velha guarda, se ao outro princípio que quer que da «barriga puxe o boi», e até do bestunto, para o qual a víscera intracostal está no primeiro plano — se pelam por bons pratos, e, se possível, regionais, que o portuguesinho, diga-se de passagem, posto em confronto com os da outras nacionalidades — o que, aliás, está dentro do popularíssimo «para comer, aposta, pai, que ganhas»... — leva-lhes as lampas!

E sendo assim, como parece que é, — e agora, que estamos às portas do inverno, pode dizer-se em família — não vem fora do fio o lembrar que, para fazer turismo, é preciso curarmos, a sério, da nossa cozinha, que pode ser das melhores e mais variadas de todo o país, visto que são dos melhores, mais frescos, mais gostosos e variados os nossos legumes, são deliciosos muitos dos nossos peixes, são das mais saborosas as nossas carnes, e da melhor qualidade, as nossas frutas nada ficam a dever às de qualquer parte, e até a nossa doçaria, que teve, em tempos, um grande auxiliar nas escolas que foram os nossos velhos conventos, é

Continua na página 3

TRÂNSITO

Um artigo de
EDUARDO VENTURA DIAS PEREIRA

Muito se tem dito e escrito sobre o momentoso problema do trânsito em Portugal; e pouco, muito pouco mesmo, se tem feito no sentido de se encontrar uma solução que termine de vez com o pomposamente triste primeiro lugar em acidentes e suas consequências, de que desfrutamos em relação a outros países — na proporção da população, é evidente —, quando, em boa verdade, não era nessa matéria, mas sim noutras, que todos desejávamos a vanguarda.

Chega a parecer incrível e paradoxal que, num país pequeno como o nosso, sejam em tão grande número os acidentes de trânsito, que constantemente atiram para os hospitais e necrotérios pessoas de todas as idades e condições sociais, numa indiscriminação em que só a morte sabe ser perita.

Quanta dor, lutos, dificuldades e miséria não advêm desse terrível cataclismo, com projecção imediata, algumas vezes, e a longo prazo outras, na própria vida da Nação.

Causas? Infelizmente muitas, como, por exemplo, o mau estado da maioria das estradas, com pisos irregula-

Continua na página 3

SURTO INDUSTRIAL

UMA CRÓNICA DE ALVES MORGADO

NAS três últimas décadas, a política económica portuguesa tem sido dominada, essencialmente, pelo surto industrial. Pode dizer-se que a industrialização acelerada era imperativo da própria sobrevivência do País. Em face dos problemas resultantes do crescimento demográfico, era absolutamente necessário criar novas fontes de riqueza e de trabalho. Por isso o Governo estimulou o estabelecimento de novas indústrias, dando assistência financeira e técnica, e preconizou a remodelação das existentes, de molde a aumentar-lhes a eficiência. Desde que, há mais de três décadas, se realizou o primeiro Congresso da Indústria, tem sido notável o esforço realizado para o desenvolvimento das nossas actividades fabris. Modernizaram-se velhas indústrias; fundiram-se pequenas empresas dos mesmos ramos, para formar unidades de boa dimensão; introduziram-se no País novas indústrias, cujo estabelecimento, há menos de meio século, seria considerado devaneio fantasista de lunáticos.

Entre as indústrias novas, a última na ordem cronológica é a dos antibióticos-básicos (penicilina e estreptomicina). Ninguém ignora hoje a importância capital dos antibióticos na terapêutica. Para a avaliar, basta dizer que, com o advento da era da aplicação prática da antibiose, a taxa de mortalidade baixou consideràvelmente em todo o Mundo. Em Portugal, por exemplo, era superior a 19; hoje, é pouco mais de onze.

Deve-se à Micofabril —

Continua na página 2

O CONCÍLIO ECUMÉNICO

Excerto da oração proferida, no último sábado, na Sé-Catedral de Aveiro, por Sua Ex.a Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

O Concílio Vaticano II foi um modelo de assembleia ecuménica: um modelo de educação, de urbanidade, de ortodoxia de fé, de unidade no essencial, de lealdade. As ameaças de cisma estiveram apenas na cabeça de um ou outro jornalista, fácil em aplicar aos homens que participam num Concílio aquilo que se observa frequentemente em reuniões de outro género, que não são aglutinadas pelo mesmo desejo colectivo de verdade.

Pedro esteve presente na pessoa dos seus Sucessores, João XXIII e Paulo VI. Sem a presença do Papa — presença discreta, mas actuante — é possível que a Assembleia ecuménica não conseguisse sair dos «empasses» em que algumas vezes se encontrou. (Isso esperamos tenha feito reflectir os «observadores» das Igrejas às quais falta um princípio de unidade). A palavra de Cristo a Pedro: «...confirma os teus irmãos», teve algumas ocasiões de se verificar no Concílio Vaticano II. Essa palavra, quando quis ser definitiva, nunca foi discutida. Todos dentro do Concílio foram testemunhas da fé, do respeito, da veneração com que os Bispos de todo o mundo olham para a Cátedra de Pedro. Está aí o segredo da sua unidade e da sua coesão.

DIÁLOGO NO SILÊNCIO

Poema de FERNANDO PINTO RIBEIRO

— Mãe
minha raiz na Terra
minha flor no Céu:
sou este verme que encerra
nas cavernas do meu luto
o remorso de ser eu
teu fruto
que apodreceu.

— Filho
primeiro puro beijo
que Eva concebeu
ao deixar o Paraíso
já suspensa do desejo
de regressar ao Céu:
és a flor que enraízo
desde que o Mundo nasceu.

— Mãe!
até Dia de Juízo
grito de amor o meu grito
igreja
que humilho
aos Céus.

— Filho!
bendito
seja
Deus.

Linóleo de
H. BANDARRA

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 6 de Dezembro:

★ Foi deliberado conceder, para o próximo ano, um subsídio extraordinário de 10 000$00 ao Albergue Distrital de Aveiro, como contribuição nas obras de alargamento e melhoramento das suas instalações.

★ Foi aprovado, para efeito de pagamento à firma empreiteira da obra de Construção das Casas dos Magistrados, um auto de medição de trabalhos, na importância de 56 145$60.

★ Foi apreciado o projecto definitivo da obra de pavimentação da Estrada Nova do Canal, cuja estimativa é de 949 312$58 sendo deliberado submetê-lo a aprovação superior e solicitar-se a referida comparticipação do Estado.

★ Foi também aprovado o arranjo (escadaria) da entrada principal do Liceu Feminino, situada na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto (Arruamento I-M).

★ Foi deliberado pôr de parte a solução já estudada da ligação entre S. Jacinto e Forte da Barra, por ferry-boats, e em sua substituição diligenciar-se no sentido de outra solução mais recomendável, através de uma ponte, a estabelecer a referida ligação.

Missão de Acção Social no Distrito de Aveiro

Como já foi noticiado, encontra-se a actuar no nosso Distrito uma Missão de Acção Social constituída pelos srs. Dr. António da Rocha Cabral, Alberto Soares Correia e António Manuel Rodrigues, tendo por finalidade a divulgação da legislação social, a maior eficiência das instalações e a humanização dos benefícios que derivam dessa mesma legislação.

Neste momento, a Missão está altamente ocupada em levar ao conhecimento de todos os beneficiários da Previdência Social a Lei 2 029, promulgada em 9/4/58, a qual permite a concessão de empréstimos para construção, aquisição e benfeitorias em casa própria.

A utilização desta Lei levará muitos trabalhadores à propriedade de um lar condigno, higiénico e salutar.

Os componentes da Missão de Acção Social que se encontram instalados na sede da Caixa de Previdência deste Distrito, onde recebem todos os interessados, organizaram já 40 processos de empréstimo no montante de 3 009 000$00.

Com a colaboração das Câmaras Municipais do Distrito a Missão espera poder realizar aqui obra semelhante à que deixou nos distritos de Castelo Branco e Santarém onde o número de fogos ascendeu a mais de um milhar.

Porém, para que algo se possa fazer, espera-se que os trabalhadores, como principais beneficiados recorram à Missão com o interesse que bem merece esta obra de valorização dos que prestam o seu serviço e que, estamos certos, será também de engrandecimento do nosso Distrito.

A. Fiscal

«Gota de Leite»

Como foi anunciado neste jornal, reuniu a Assembleia Geral do Dispensário de Higiene Maternal e Infantil, afim de eleger os novos corpos gerentes para o triénio 1966-1968 e alterar os estatutos.

Dos novos corpos gerentes fazem parte:

Assembleia Geral — Dr. José Pereira Tavares (presidente); António Luís Morais da Cunha e Manuel da Silva Felix (secretários).

Direcção — Dr. Alvaro Sampaio (presidente); Dr. Assis Maia (Secretário); Carlos Alberto Soares Machado (Tesoureiro); Dr. Albano da Conceição e Cap. Aristides Tavares Ferreira (vogais).

Com a aprovação da alteração dos estatutos, o Dispensário, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, passará a denominar-se: *Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado («Gota de Leite»).*

O Posto Materno-Infantil destina-se a prestar, sem fins lucrativos, assistência médico-sanitária à mulher grávida ou puérpera e às crianças na primeira infância (até aos quatro anos). Propõe-se também prestar assistência alimentar, distribuindo leite e farinhas, e a fornecer, anualmente, pela quadra do Natal, vestuário e calçado. Acidentalmente poderá prestar assistência médica e enfermagem sem prejuízo do seu objectivo principal — assistência materno-infantil.

Foi aprovado um voto de louvor aos médicos Dr. Gabriel Faria (director clínico) e Dr. Fernando Leite da Silva, pela dedicação com que prestam serviço gratuito no Dispensário. Também foi deliberado exarar na acta da sessão um voto de reconhecimento à empresa «Lacticínios de Aveiro, L.da», pela oferta diária de 6 litros de leite.

Amanhã, pelas 11 horas, serão distribuídos 42 enxovais às crianças pobres inscritas.

Quem Perdeu?

Durante o passado mês de Novembro, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde estão depositados, os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

uma luva para homem; dois porta-moedas; uma argola com chaves; uma régua; um tapete em plástico; amostras de pano; uma chave; um guarda-chuva de senhora; um balde de plástico; uma luva para criança; uma bola; um guarda-chuva de senhora; uma argola com chaves; uma caneta; um porta-chaves; uma nota de banco; uma chave; um porta-moedas com dinheiro; uma luva; uma caneta; um tampão de depósito de gasolina; uma luva de criança; uma argola com chaves; um porta-moedas com dinheiro; um casaco de criança; duas chaves; um saco de lona; uma chave; um colar de fantasia; uma pulseira de prata; um relógio de senhora; e um Bilhete de Identidade.

Surto industrial

Continuação da primeira página

que o Chefe do Estado visitou recentemente — a introdução em Portugal desta indústria-base, que vem garantir a cobertura sanitária do País e promover a poupança de divisas, por intermédio da redução das importações. Ao visitar a Micofabril, em Matosinhos, o sr. Almirante Américo Tomás confessou que, ao fazê-lo, ganhara bem o seu dia. «Estão de parabéns — acrescentou — os directores destas empresas (referia-se o Chefe do Estado à Micofabril e suas associadas) e está também de parabéns o País, porque, na realidade, é através da industrialização e doutras obras do mesmo género que o País se desenvolve e que a sua população pode, de uma maneira mais eficiente, ver melhorado o seu nível de vida».

Outro acontecimento notável, na história do surto industrial, e ainda dentro da indústria de fermentações — cuja modernização, em Portugal, cabe à F. P. F. H., da Cruz Quebrada — foi a inauguração, em Luanda, da unidade fabril de Fermentos Holandeses de Angola, acto a que presidiu o sr. Governador-geral daquela província ultramarina, coronel Silvino Silvério Marques. Depois de cooperar activamente no surto industrial da Metrópole, o complexo português da indústria de fermentações — que tem atrás de si a experiência centenária da «real indústria holandesa de fermentações» — estende a sua colaboração ao Ultramar, erguendo em Luanda, com o mais moderno petrechal, um estabelecimento fabril que vai garantir o auto-abastecimento da Província em fermentos. Colaborações deste tipo — disse o sr. Governador-geral, ao inaugurar a fábrica — «são de notável importância no desenvolvimento das terras e na felicidade das gentes que as habitam».

ALVES MORGADO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que, pela segunda secção do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE DE ADUBOS DELAGO, LIMITADA, Sociedade por Quotas, com sede no Canal de São Roque, número cento e vinte e um, desta cidade, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução com processo ordinário que lhe move o Banco Nacional Ultramarino, Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada, com sede na Rua do Comércio, número setenta e oito, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1965

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Saemento

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 580 ★ 18-12-1965

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz saber que pela primeira secção do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Florindo Ribeiro e mulher Maria de Jesus, residentes na Rua 16, n.º 312, em Espinho; Francisco Rodrigues Ribeiro, industrial e mulher Deolinda Marcelino Ferreira, residentes em Bustelo, Oliveira de Azeméis; Silvina Rodrigues Ribeiro, viúva, doméstica, residente em Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia; Maria dos Anjos Rodrigues de Oliveira e marido José da Silva Cristóvão, pintor, residente no referido lugar da Quintã do Loureiro e Manuel Augusto Rodrigues Ribeiro, padeiro e mulher Maria Correia da Costa, residentes em Bustelo, Oliveira de Azeméis, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença que, aos referidos executados, move José Maria Nunes de Pinho, casado, proprietário, residente em Cacia.

Aveiro, 29 de Novembro de 1965

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 18-12-965 ★ N.º 580

VENDE-SE

— Cão com 12 meses de idade.

Pai: Lobo de Alsácia

Mãe: Serra da Estrela

Tratar — Telef. 27019

VENDE-SE

CASA na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 5—Aveiro.

Tratar na Rua de Mendes Leite, 25—AVEIRO.

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Casa-Vende-se

Rés-do-chão e 1.º andar na Rua de Homem Cristo Filho, n.º 34-36. Informa: Rua da Liberdade n.º 42—Aveiro.

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

CASA

Rés-do-chão c/ sala grande, quintal e 2 casas de banho ou possibilidades, aluga-se em Aveiro ou arredores. Resposta ao n.º 402

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

explêndida, variada e conhecida de Portugal inteiro, em especial no tocante ao que, com os ovos, aqui preparamos — ovos moles à frente, para lhes fazer justiça — muito embora os folares de Ílhavo e Águeda sejam dos melhores que se fabricam, no género, quando feitos a capricho e com esmero, como devem ser.

Que isto de cozinha, diga-se de passagem, — e vá lá mais um aforismo, até «pela boca morre o peixe», é de se lhe tirar o chapéu, quer o tomemos como arte, quer como ciência!... E tanto é assim, que uma médica francesa, dada aos conselhos às suas patrícias, diz isto, num dos seus livros: «Eu tenho filhas. Como desejo vê-las felizes, na vida conjugal, começarei por instruí-las bem, na arte culinária.

. . . .

Portanto, amiga, durante o dia, às refeições, cuide bem dos seus pratos. Você tem um marido guloso. Dê-se por feliz. Uma colega minha recuperou inteiramente o marido, que se lhe ia escapando pela tangente, comprando um bom livro de receitas»!...

Uma das causas por que a fauna da nossa ria — essa ria que é a alma mater da nossa região, e sem a qual a nossa vida seria impossível — me tem aqui preocupado tantas vezes, com base em factos incontroversos, e não com loas, como, às vezes, pobremente para aí se aventa, é o facto de, com os assoreamentos de toda a casta e com os detritos de toda a espécie que se lançam nas nossas águas, se inutilizarem inúmeras famílias e tipos piscícos e crustáceos que nela vivem, e que podiam fazer as delícias da nossa mesa, ao mesmo tempo que barateavam a vida!

É fora de dúvida que o homem, em cuja alimentação predomina a carne, fàcilmente ressente, no seu organismo, fazendo dela uso constante, o que sempre redunda em abuso. Essa, modernamente, a razão pela qual a medicina recomenda o alimento piscívoro, pelo menos uma quinzena de dias no ano, para se fazer a desintoxicação necessária. Ora em parte nenhuma, como em Aveiro, se pode fazer tal coisa, tal a variedade de peixe e tanta a sua abundância, particularmente no verão, sobre tudo se continuarmos, como até aqui, a incrementar a pesca, quer em traineiras quer por meio de xávegas, que estamos a deixar morrer, não só por falta de protecção, mas ainda por abuso de impostos! É que, no que toca à culinária, quase que podíamos viver, durante o ano todo, exclusivamente de peixe, tal a variedade de pratos que com ele confeccionamos. É que é sem conta o número de pratos regionais que podíamos fazer renascer das cinzas, ninguém o contesterá. Assim, por exemplo no que respeita a carnes, quem não acha delicioso o nosso carneiro assado no forno de pão, na pitoresca caçoila de barro negro, e que até já, às vezes, para aí se imita, com o nome de chanfana? Quem é que se não delicia, ainda, com os belos e sucolentos bifes de porco, abafados, ou mesmo de cebolada? Quem não gosta da nossa canja, do nosso cozido, dos nossos rojões, da nossa orelheira, ou pé de porco, temperado, no feijão, com rodas do nosso chouriço caseiro, das nossas lascas de presunto frito, com ovos estrelados em cima, da nossa carne *astaliscada* com cunhos de carne de porco e constipada com vinho branco, do nosso cabritinho recheado, com molho de leitão, do nosso coelho, ou lebre à caçador, do nosso prato de lombo de porco com castanhas, ou mesmo com batatas novas, que as temos várias vezes no ano, das célebres febras de porco com cabeças de nabo, etc., etc.?

Quem rejeitaria um bom robalo, guisado com ervilhas, ou assado no forno, ou mesmo uma boa taínha, uma boa sopa de enguias, ou mesmo estas em bom escabeche, uma bem confeccionada caldeirada, um belo arroz de mexilhão, de amêijoas ou de berbigão, qualquer tipo de peixe bem grelhado, com molho de tomate e limão, uma típica caldeirada de caras e línguas de bacalhau com hortaliça, ou os donos delas, feitos de mil maneiras, etc., etc., tudo regado com o nosso vinho da Bairrada, quando não falsificado por certos mixordeiros, que, de 50 pipas fazem cem?!

Quem poria de parte um pratinho de bons belharacos, uma linda travessa de arroz doce, uns ovinhos em fio ou moles, uma bonita barriga de freira ou uma lampreia de ovos, ou mesmo uma simpática torta de maçã, de pera ou de figos?

Ah... se fosse possível fazer renascer tudo isto e muito mais que me está aqui na ponta da língua, teríamos em menos de dois anos, duplicado, pelo menos, o número dos nossos turistas, que poderiam dizer, ao chegar às suas terras: Aveiro, até no tocante a boa mesa, é um autêntico céu aberto!...

M. D.

Trânsito

Continuação da primeira página

res e bermas traiçoeiras, a má conservação das viaturas a coberto da falta de obrigatoriedade de vistoria periódica, inconsciência e negligência de uns, imaturidade de outros, cedência da carta de condução em examas facilitados e distituídos de qualquer valor prático, cedência da carta de condução sem qualquer exame, como é o caso das bicicletas e motorizadas em algumas localidades, o que equivale ao completo desconhecimento do Código da Estrada, etc., etc..

O problema é grave e a sua solução tem de ser à escala nacional.

Isto quer dizer que não pode ser resolvido de ânimo leve ou por A ou B. Tem de ser estudado pelas entidades competentes, com a completa adesão e concordância de todos. Deve ter o apoio do Governo, por transcender a competência de uma simples repartição técnica.

Para que algo se faça nesse sentido, muitos apelos se têm feito nos jornais, na Rádio e na Televisão. Neste último organismo, criou-se mesmo um programa semanal dedicado ao problema do trânsito, superiormente dirigido por um conhecido desportista e amante devotado do automobilista que, com largos conhecimentos sobre a matéria, e pelos contactos permanentes que mantém com técnicos e desportistas doutros países onde o problema já foi encarado a sério, dá úteis e esclarecidas sugestões, cita exemplos, pede providências.

Este programa, pela sua finalidade, pela expansão que dá ao problema do trânsito em Portugal, bem merece, de todos nós, apoio e atenção, enfileirando nos poucos programas que nos relembram por vezes que a Televisão, seja onde for, deve ser de utilidade pública.

No entanto, a melhoria neste estado de coisas, se realmente a há, processa-se vagarosamente, numa letargia impressionante e nada aconselhável. Os acidentes repetem-se cada vez em maior número, cada vez com consequências mais trágicas.

A P. V. T., mau grado o seu valoroso esforço e reconhecida competência, não chega para uma perfeita fiscalização. A insuficiência dos seus efectivos deve estar na base desta falha, embora possa haver outros motivos. O trânsito continua a fazer-se de qualquer maneira, perigoso, indisciplinado. Chega a ser milagre andar uns quilómetros de automóvel, sem ter qualquer problema, nas horas de maior tráfego. O condutor vai para a estrada com o credo na boca e só respira aliviado quando termina a viagem. Teme as camionetes de carga que, autorizadas a rolar a 40 quilómetros/hora, ultrapassa o limite até os 90, e mais; teme as motorizadas que, segundo o Código, só podem circular à velocidade de 30 quilómetros/hora e a ultrapassa a 70, 80 e, às vezes, a mais, transportando muito plàcidamente duas pessoas; teme os furiosos do volante, com carros potentes a ultrapassarem tudo e todos, sem qualquer respeito pelos restantes utentes da via pública.

De noite, somam a isto tudo os incandeamentos constantes, algumas vezes criminosamente propositados, que atiram o condutor para a valeta ou sobre qualquer veículo que, sem luz nem reflectores, segue calmamente o seu caminho, convencido de que quem vem atrás tem obrigação de o ver.

É este o estado calamitoso do trânsito, deste trânsito que atirou o nome do nosso país para os lugares cimeiros no número de acidentes de trânsito em confronto com outros países, lugar que nos deslustra e põe a descoberto uma terrível lacuna a que interessa imediatamente pôr cobro, sem olhar a meios, na medida em que a sua continuidade afecta, além do mais, o próprio prestígio da Nação.

Eduardo Ventura Dias Pereira

A CIDADE

Dr. Cunha e Silva

A folha oficial do dia 20 do mês findo, publicou a portaria que nomeia interinamente o sr. Dr. Alexandre José Pery de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva para Juiz do Tribunal do Trabalho de Portalegre.

O ilustre magistrado desempenhou em Aveiro, com o maior aprumo e rara competência, durante cerca de três anos, as funções de Delegado do Ministério Público, granjeado, por suas virtudes e méritos, gerais simpatias.

Felicitando o sr. Dr. Cunha e Silva pela sua justíssima promoção, expressamos o nosso voto pelas maiores felicidades no elevado cargo que vai agora desempenhar.

Festas da Quadra do Natal

ILUMINAÇÃO NAS RUAS DA CIDADE

Foi marcada para as 21 horas de hoje a inauguração das iluminações de Natal que, pela primeira vez, se fazem em Aveiro, por iniciativa de alguns comerciantes em colaboração e com o patrocínio da Câmara, Comissão de Turismo e Grémio do Comércio.

Encontram-se ornamentadas as ruas dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, de Agostinho Pinheiro, de Viana do Castelo e do Conselheiro Luiz de Magalhães; parte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e a Ponte-praça.

Junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, encontra-se uma «Árvora de Natal», com um posto de recepção de donativos para os pobres da cidade.

DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro convidou todos os seus associados para visitarem amanhã, a partir das 14 horas, um Presépio instalado na sua sede, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77 — 1.º.

Serão distribuidos brinquedos aos filhos dos sócios, de idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos.

O Presépio ficará exposto ao público, a partir de segunda-feira, durante as horas normais do expediente.

DIVERSAS

Hoje, de tarde e à noite, realizam-se nesta cidade festas de Natal organizadas pela Companhia Portuguesa de Celulose (no Teatro Aveirense), pela filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pela «Sacor» e pela Delegação do Movimento Nacional Feminino.

De todas, oportunamente daremos mais desenvolvido relato.

NATAL DO ATLETA DO BEIRA-MAR

Como se noticiou já, no número da passada semana, é no próximo dia 22 do corrente que volta a realizar-se, organizada pela Tertúlia Beiramarense a festa do «Natal do Atleta do Beira-Mar» na qual colaboram conhecidos artistas da Rádio e da T. V. e o conjunto aveirense «Ksars».

Acidentes de Viação

■ No dia 6, na estrada da Costa do Valado, o sr. António Gazulo Vieira, de 43 anos, residente naquela localidade, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Fernando da Costa Pinho, de 28 anos, empregado de escritório, residente em S. Bernardo.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana, verificou-se apresentar fractura da bacia e da perna esquerda, pelo que ficou internado.

■ Também na penúltima segunda-feira, na variante da estrada nacional, o sr. Adelino Pereira Duarte, industrial residente na Quinta do Gato, que seguia de automóvel, embateu com um carrinho de mão transportado pela menor Maria da Luz da Silva, de 13 anos, que foi derrubada e sofreu fractura das duas pernas.

Ficou internada no Hospital de Santa Joana.

Bombeiros Novos

Cumpriu-se integralmente o programa aqui anunciado, comemorativo do 57.º aniversário da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

As celebrações finalizaram no pretérito domingo com o hastear das bandeiras da cidade e da aniversariante no edifício do quartel, seguindo-se na paroquial da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos da corporação. O Rev.º Prior fez, à homilia, expressiva alusão aos Bombeiros Novos. Terminado o piedoso acto, deu-se inicio à costumada romagem de saudade aos cemitérios. Pelas 11.30 horas, chegou a Aveiro o sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, o qual, depois de receber os cumprimentos dos corpos gerentes e de passar em revista as formaturas das duas corporações de bombeiros locais, inaugurou as novas dependências do quartel da aniversariante e uma moto-bomba, ao som dos acordes da Banda Amizade. Logo após, efectuou-se, no salão de festas, uma breve sessão para entrega de condecorações conferidas pela Liga dos Bombeiros Portugueses. Usaram da palavar o Presidente da Direcção da aniversariante, o Vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, e o Inspector da Zona Norte ,sr. Coronel Alexandre Guedes de Magalhães.

Foram galardoados: com Medalha de Cobre, de 5 anos, António Alves Arroja, José Vinicio Tróia Júnior, Jaime Migueis Picado, Pedro Rodrigues da Cruz Carlos, Armando Marcos Pinho Neves, Domingos da Paula Fortes, Severiano Soares Trindade e Aduim dos Santos; com Medalha de Prata, de 10 anos, Amadeu da Cruz Henriques, José da Cruz Henriques, António Lopes Panela, Luciano Vasconcelos de Oliveira e Baptista de Jesus dos Santos; com Medalha de Ouro, de 20 anos, Fernando Soares e Saúl dos Santos Castro; e, com Medalha por Serviços no Ultramar, Manuel de Oliveira Pinho, Ricardo Matos Paula, Pedro Rodrigues da Cruz Carlos e Domingos Paula Fortes.

Receberam insignias os novos bombeiros: João dos Santos Calisto, Manuel Carlos Soares Pinto, Ismael Gonçalves do Padre, Joaquim Maria da Silva, Manuel dos Reis Pinto, Afonso da Silva Conceição Torres, João Carlos Ferreira de Almeida, António da Costa, António Lopes e Sérgio Reis Pinto.

No Galo d'Ouro, teve lugar um almoço de confraternização, no fim do qual brindaram pelas felicidades da aniversariante, e fizeram pertinentes considerações os srs. Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Presidente da Direcção da aniversariante e Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Durante a tarde, no Largo de Maia Magalhães, esteve exposto o material dos Bombeiros Novos.

Rotary Clube

Na reunião de segunda-feira última do Rotary Clube de Aveiro, o sr. Dr. José Pereira Tavares proferiu uma substanciosa lição sobre Gil Vicente.

O Rotary aveirense não podia ter escolhido melhor palestrante nem melhor oportunidade para colaborar nas comemorações do centenário vicentino.

«Correio do Vouga»

Com o número da semana transacta, completou 35 anos de vida o semanário diocesano Correio do Vouga.

Fundado, e por muitos anos dirigido pelo saudoso Dr. António Christo, que também ao Litoral emprestou a devotação da sua pena, sempre o Correio do Vouga manteve uma linha de inflexível e exemplar verticalidade, ao serviço incondicional da Igreja e de Aveiro.

Ao seu actual e ilustre Director, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, que ao órgão da Diocese aveirense — hoje um dos semanários portugueses mais actuais e prestigiados — tem dado, com raro aprumo, todo o merecimento dos seus talentos, apresenta o Litoral cordiais saudações, extensivas a quantos trabalham no Correio do Vouga.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas seis a oito, do livro número B-Cinquenta e três, para escrituras diversas das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, foi constituída entre Carlos Lopes Malaguerra, João Vitor Lopes Monteiro e Lúcia de Jesus Manata Lopes Monteiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MALAGUERRA & MONTEIRO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social consiste no comércio do comércio de armazenista de tecidos de lãs, de algodão e de quaisquer outros.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos e cinquenta mil escudos, representado por três quotas, sendo duas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Lopes Malaguerra e João Vítor Lopes Monteiro, e uma de cinquenta mil escudos pertencente à sócia Lúcia de Jesus Manata Lopes Monteiro.

Quarto — É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios; porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade, que poderá preferir, em primeiro lugar; e, qualquer dos sócios, em segundo.

Quinto — A gerência, dis-pensada d[...]ão, pertence aos sócios [...]s Lopes Malaguerra e [...] Victor Lopes Monteiro, [...]ndo qualquer deles obri[...]lidamente a sociedade [...] aposição da firma soci[...]s respectivos actos e co[...]s.

Sexto — [...] reuniões de Assembleia [...]al serão convocadas [...]rtas registadas, com [...] de recepção, dirigidas [...] sócios, com oito dias [...] antecedência, salvo qua[...]a lei exigir outras for[...]ades.

É certi[...] narrativa que extraí e va[...] conformidade com o orig[...]a que me reporto, — n[...] havendo que modifique, [...]lie, restrinja, contrarie o[...] adicione o que se certific[...] quanto à parte omitida.

Aveiro [...]retaria Notarial, dois d[...]zembro de mil novecentos [...]ssenta e cinco.

O Ajuda[...]a Secretaria,

Luís dos [...]tos Ratola

Litoral ★ Ano [...] 18-12-965 ★ N.º 580

JUSTIÇA [...] TRABALHO

AN[...]CIO

O Dr. [...]uel Silbarcant Milhano, J[...]a 1.ª Vara do Tribunal [...] Trabalho de Aveiro.

Faço sa[...] que no dia 15 de Janeiro [...] 1966, pelas 10 horas [...]nta minutos, neste Trib[...], na execução de sentença [...]ovida contra Oliveiros [...] Rocha Ribau e mulher, M[...] da Glória Ribau, propri[...]os, residentes na Gafanha [...] Encarnação, concelho d[...]avo que corre seus term[...]ela 1.ª Secção deste Trib[...]l, há-de ser posto em p[...] pela 1.ª vez, para ser [...] rematado ao maior lan[...] erecido acima do valor q[...]diante se indica, o seg[...]e prédio penhorado a[...]es executados:

PRÉDIO [...] PRACEAR

Um pré[...] de casa térrea, sita [...] Gafanha da Encarnação [...] concelho de Ilhavo, qu[...] confronta do Norte, Sul [...] Poente com João Ribau [...] Glória, e Nascente com [...] strada Camarária, o qu[...] vai à praça pelo val[...] de 11.900$00 (onze mil [...] novecentos escudos).

Aveiro, [...] de Dezembro de 1965

[...]uiz,

Ianquel Si[...]rcant Milhano

O Escrivã[...]a 1.ª Secção,

José da [...]ia e Pinho

Litoral N.º 580 ★ [...] XII ★ Aveiro, 18-12-65

BISPO DE AVEIRO

Como se noticiou no último número, regressou de Roma, onde participou nos trabalhos do Concílio Ecuménico Vaticano II, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que solenemente entrou na cidade episcopal no pretérito sábado, 11 de Dezembro, data em que se comemora o 27.º aniversário da Restauração da Diocese.

Cerca das 14.30 horas, na Malaposta, formou-se um cortejo de automóveis, precedendo aquele em que o venerando Prelado aveirense seguia, em direcção a esta cidade, onde foi carinhosamente e calorosamente recebido, pouco depois das 16 horas, junto da Sé Catedral.

Neste templo, repleto de fiéis, de vários pontos da Diocese, encontravam-se presentes o Bispo eleito do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, e diversas entidades oficiais aveirenses, designadamente os srs: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil; Dr. Aulácio de Almeida, Deputado e Presidente da Junta Distrital; Dr. Alberto Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; e Capitão Amilcar Ferreira, Comandante Distrital da P S. P..

O Rev.º Dr. João Pedro de Abreu, Governador do Bispado, proferiu uma breve saudação ao Prelado da Diocese, falando depois o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade — em eloquente alocução de que, noutro ponto deste jornal, publicamos alguns significativos passos.

Por fim, em ambiente de profunda religiosidade e esplendor, foi celebrado um solene Te-Deum — durante o qual se ouviu a «Schola Cantorum» do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Foi publicado o Programa das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente

A Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente, nomeada pelo sr. Ministro da Educação Nacional, teve a gentileza de nos enviar um livro contendo interessantes trabalhos sobre a obra vicentina e o programa das Comemorações.

Nas palavras introdutórias, o sr. Prof. Dr. Galvão Telles salienta o facto de se aproveitar a oportunidade para exaltar o fundador do Teatro português, «um dos expoentes máximos da nossa literatura e, mesmo, da literatura mundial, embora as circunstâncias não tenham ainda permitido dar-lhe, além-fronteiras, toda a projecção que merece».

O Ministro da Educação Nacional, depois de pôr em evidência os inevitáveis obstáculos que sempre há a vencer em iniciativas desta natureza, afirma que o objectivo da nomeação de uma Comissão Nacional foi, precisamente dar às Comemorações a dignidade requerida.

A terminar, o sr. Prof. Galvão Telles escreveu: «Se no fecho destas palavras introdutórias me é consentindo um voto, eu formularei o de que a presente iniciativa seja fecunda de resultados: ajude a conhecer e amar melhor aquele «que roça com a fronte a máxima mou um gigante do século XVI que roça com a fronte a máxima elevação da originalidade: Gil Vicente».

A interessante publicação a que nos vimos referindo contém ainda interessantes trabalhos do sr. Prof. Vitorino Nemésio, Presidente da Comissão Nacional, e dos vogais da mesma Comissão srs. Dr. Pina Martins e Prof. Doutor Paulo Quintela. A documentação iconográfica da época de Gil Vicente, que também insere, foi dirigida pelo sr. Prof. Paulo Quintela e Dr. Pina Martins com a colaboração de Tessan.

Na semana de Teatro Vicentino, que se efectuou de 29 de Novembro a 4 de Dezembro, participaram a Companhia do Teatro Nacional de Câmara de Espanha, Teatro Universitário do Porto, Companhia Nacional de Teatro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

As Exposições Vicentinas realizar-se-ão em Coimbra (Biblioteca Geral da Universidade), no Porto (Biblioteca Municipal), em Évora (Biblioteca Pública) e em Santarém (Biblioteca Municipal).

Outro aspecto que bastante salienta, sem dúvida, o nível das Comemorações foi a realização do «Simpósio Vicentino», inaugurado no passado dia 30, na Aula Magna da Faculdade de Letras de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado e do Ministro da Educação Nacional. Aspectos estruturais, estilísticos e linguísticos da obra vicentina foram debatidos por especialistas nacionais e estrangeiros.

Pode, ainda, com regozijo, afirmar-se que a todas estas manifestações se têm associado, além de outras entidades oficiais, numerosas colectividades culturais e recreativas que, quer em Portugal quer no estrangeiro não esquecem o objectivo e a projecção das homenagens ao fundador do Teatro português.

No dia 13, faleceu Mons. Manuel Miller Simões

Na sua residência, à Rua do Carmo, em Aveiro, faleceu, na manhã da última segunda-feira, Monsenhor Manuel Miller Simões, que rondava a provecta idade dos 86 anos.

Natural da freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azeméis, o venerando sacerdote frequentou o Liceu de Aveiro e o Seminário de Coimbra, onde completou, em 1902, o curso teológico. Presbiterado no ano imediato, celebrou missa-nova precisamente a 15 de Novembro de 1903. Foi capelão de Taboeira e páraco de Esgueira. Em 1907, partiu, a missionar, para Moçambique, em cuja capital exerceu as funções de capelão do Depósito Geral de Sentenciados, com a categoria de capelão militar de 1.ª classe. A falta de saúde obrigou-o a retirar-se para Macequeque, no território de Manica, onde paroquiou e ensinou na Escola Freire de Andrade. Depois de uma estadia na Metrópole, regressou a Moçambique, tendo ali exercido, entre outros cargos, o de superior da Missão de Messano. Voltando à Metrópole, em 1919, paroquiou em Maceira, Leiria, Rumou, de novo, a Moçambique, onde desempenhou elevadas funções — mas a falta de saúde obrigou-o a regressar definitivamente à Metrópole. Em 1922, fixou-se em Aveiro. E aqui exerceu operosíssima actividade, particularmente como prestantissimo elemento da Comissão Pró-Restauração da Diocese.

Por consideração dos seus serviços e méritos, o saudoso D. João Evangelista nomeou-o Consultor Diocesano, Secretário da Câmara Eclesiástica e Chanceler-Notário Apostólico. Em 5 de Novembro de 1953, por altura das suas bodas de ouro sacerdotais, foi nomeado Camareiro Secreto Supranumerário de Pio XII; e, a 10 de Março de 1960, Prelado Doméstico de João XXIII.

Monsenhor Miller Simões, por suas virtudes e qualidades, pela sua piedade e devoção aos problemas da Igreja, muito particularmente à Diocese de Aveiro, impôs-se ao respeito de quantos nele tinham que reconhecer o padre exemplarmente apostólico.

O corpo do respeitado sacerdote foi transladado, na manhã de terça-feira, para a Catedral. Após ofícios e missa cantada, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade deu as absolvições. E o enterro saiu para o Cemitério Central.

Na Sé, entre numerosos sacerdotes e muito público, esteve também o Bispo eleito do Algarve, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

A numerosa e ilustre família do extinto, bem como ao corpo de Consultores Diocesanos, de que o saudoso Monsenhor Miller Simões era Presidente, apresenta o Litoral sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Estrêla dos Santos Costa

Seu marido, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida, involuntàriamente, e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado todo o sen reconhecido agradecimento.

D. Maria Caldeira Brás

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida a quantos, por falta ou deficiência de endereços, não tenha apresentado pessoalmente o seu reconhecido agradecimento.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1965

RECITAL DE CANTO, PELO BARÍTONO MÁRIO MATEUS

O Conservatório Regional de Aveiro leva a efeito, na próxima segunda-feira, dia 20, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, o seu tradicional sarau para distribuição de prémios aos alunos mais calssificados do ano lectivo findo. A entrada é livre.

Conjuntamente, haverá um recital de canto pelo barítono Mário Mateus — que, como oportunamente o Litoral noticiou, concluiu brilhantemente, em 10 de Julho, o Curso Superior de Canto (Classe de Concerto) do Conservatório Nacional, em Lisboa, alcançando a elevada nota de 19 valores.

Mário Mateus interpretará uma parte do Ciclo «Viagens de Inverno», de Echubert, e diversas árias de óperas de Mozart e Verdi.

Aluno da Classe de Canto da Professora D. Maria Fernanda Castro Correia Salgado, Mário Mateus é o primeiro aluno do Conservatório de Aveiro a concluir um Curso Superior.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, aqui prestou todas as provas com distinção, merecendo a estima e o apreço dos seus professores e colegas. Por isso, todos rejubilámos com a justa e excepcional classificação que conseguiu em Lisboa com o seu brilhantíssimo exame final. Dezanove valores não eram atribuidos, há vinte e sete anos, pelo Conservatório Nacional a nenhum aluno da Classe de Canto.

Assim, neste dio festivo de atribuição de prémios, quis o Conservatório de Aveiro distinguir Mário Mateus com uma apresentação em público que lhe é inteiramente confiada e com um prémio excepcional do Conservatório Regional de Aveiro. Como Aluno mais classificado do ano lectivo que findou, ser-lhe-á atribuido também o «Prémio do Clube dos Galitos».

Queremos ainda acrescentar que Mário Mateus continua a merecer da Fundação Gulbenkian, bolsa de estudo para trabalhar no estrangeiro. Está em Salzburgo, a trabalhar sob a orientação do Prof. Schilhawsky e do Prof. Walter Ranninger, solista da Ópera de Düsseldorf.

O notável barítono Mário Mateus nosso conterrâneo.
(gravura dos arquivos do «Correio do Vouga»).

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — *As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, e D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; o sr. António de Pinho Vinagre, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; as meninas Maria Manuela Ventura dos Santos e Maria de Fátima, filha do sr. alf.-aviador António Freitas.*

Amanhã, 19 — *As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães. filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, ausente em Luanda, e D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Fernando de Vilhena Ferreira, Aldemir Almeida da Costa e Silva, Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda, e Alvaro da Silva Simões de Almeida, ausente em Angola, no cumprimento do serviço militar; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.*

Em 21 — *Os srs. Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e os meninos Raul Pedro Mota Lima e Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Em 22 — *O sr. Jacinto dos Santos; e a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do Dr. Vasco Branco, nosso apreciado colaborador.*

Em 23 — *A sr.a D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; os srs. Nelson da Costa Verde, José Augusto Farias Longo e António dos Reis Vinagre; e a menina Maria Helena de Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha.*

Em 24 — *A sr.a D. Olinda de Jesus Marques, residente em Lourenço Marques; os srs. Dr. Francisco Ferreira Neves, Arquitecto Lúcio António Guimarães Estrela Santos, Manuel dos Santos França, Fernando de Pinho Vinagre e Sargento Agostinho Tavares; a menina Maria Teresa da Cunha Loura, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura; e o menino Vítor Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

REGRESSO DO ULTRAMAR

— Acompanhado de sua esposa e filhinhas, regressou de Nampula (Moçambique), o nosso conterrâneo sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, antigo Comandante da G. N. R. nesta cidade.

— Vindo de Angola, onde serviu durante dois anos, regressou a Aveiro e teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do Litoral *o Furriel-miliciano sr. Luís Olinto Gomes Neto.*

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 30 de Novembro, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o casamento de D. Maria Manuela Rodrigues Correia, filha do falecido Brigadeiro Piloto Aviador José da Silva Correia e de D. Maria Fernanda Soares Rodrigues Correia, com o Tenente Piloto Aviador António Joaquim Viana de Almeida Tomé, da Base Aérea de Luanda, filho do sr. Capitão Henrique Tomé.

Foi celebrante o Capelão Chefe da Força Aérea, Major P.e João Ferreira, tendo sido padrinhos a mãe da noiva e seu irmão, Francisco Manuel, oficial da Marinha Mercante, o pai do noivo e D. Rosalina Marques Tomé.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 29 de Janeiro p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Dr. Cunha e Silva

A folha oficial do dia 20 do mês findo, publicou a portaria que nomeia interinamente o sr. Dr. Alexandre José Pery de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva para Juiz do Tribunal do Trabalho de Portalegre.

O ilustre magistrado desempenhou em Aveiro, com o maior aprumo e rara competência, durante cerca de três anos, as funções de Delegado do Ministério Público, granjeado, por suas virtudes e méritos, gerais simpatias.

Felicitando o sr. Dr. Cunha e Silva pela sua justíssima promoção, expressamos o nosso voto pelas maiores felicidades no elevado cargo que vai agora desempenhar.

Festas da Quadra do Natal

ILUMINAÇÃO NAS RUAS DA CIDADE

Foi marcada para as 21 horas de hoje a inauguração das iluminações de Natal que, pela primeira vez, se fazem em Aveiro, por iniciativa de alguns comerciantes em colaboração e com o patrocínio da Câmara, Comissão de Turismo e Grémio do Comércio.

Encontram-se ornamentadas as ruas dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, de Agostinho Pinheiro, de Viana do Castelo e do Conselheiro Luiz de Magalhães; parte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e a Ponte-praça.

Junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, encontra-se uma «Árvora de Natal», com um posto de recepção de donativos para os pobres da cidade.

DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro convidou todos os seus associados para visitarem amanhã, a partir das 14 horas, um Presépio instalado na sua sede, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77 — 1.º.

Serão distribuidos brinquedos aos filhos dos sócios, de idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos.

O Presépio ficará exposto ao público, a partir de segunda-feira, durante as horas normais do expediente.

DIVERSAS

Hoje, de tarde e à noite, realizam-se nesta cidade festas de Natal organizadas pela Companhia Portuguesa de Celulose (no Teatro Aveirense), pela filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pela «Sacor» e pela Delegação do Movimento Nacional Feminino.

De todas, oportunamente daremos mais desenvolvido relato.

NATAL DO ATLETA DO BEIRA-MAR

Como se noticiou já, no número da passada semana, é no próximo dia 22 do corrente que volta a realizar-se, organizada pela Tertúlia Beiramarense a festa do «Natal do Atleta do Beira-Mar» na qual colaboram conhecidos artistas da Rádio e da T. V. e o conjunto aveirense «Ksars».

Acidentes de Viação

■ No dia 6, na estrada da Costa do Valado, o sr. António Gazulo Vieira, de 43 anos, residente naquela localidade, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Fernando da Costa Pinho, de 28 anos, empregado de escritório, residente em S. Bernardo.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana, verificou-se apresentar fractura da bacia e da perna esquerda, pelo que ficou internado.

■ Também na penúltima segunda-feira, na variante da estrada nacional, o sr. Adelino Pereira Duarte, industrial residente na Quinta do Gato, que seguia de automóvel, embateu com um carrinho de mão transportado pela menor Maria da Luz da Silva, de 13 anos, que foi derrubada e sofreu fractura das duas pernas.

Ficou internada no Hospital de Santa Joana.

Bombeiros Novos

Cumpriu-se integralmente o programa aqui anunciado, comemorativo do 57.º aniversário da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

As celebrações finalizaram no pretérito domingo com o hastear das bandeiras da cidade e da aniversariante no edifício do quartel, seguindo-se na paroquial da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos da corporação. O Rev.º Prior fez, à homilia, expressiva alusão aos Bombeiros Novos. Terminado o piedoso acto, deu-se início à costumada romagem de saudade aos cemitérios. Pelas 11.30 horas, chegou a Aveiro o sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, o qual, depois de receber os cumprimentos dos corpos gerentes e de passar em revista as formaturas das duas corporações de bombeiros locais, inaugurou as novas dependências do quartel da aniversariante e uma moto-bomba, ao som dos acordes da Banda Amizade. Logo após, efectuou-se, no salão de festas, uma breve sessão para entrega de condecorações conferidas pela Liga dos Bombeiros Portugueses. Usaram da palavar o Presidente da Direcção da aniversariante, o Vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, e o Inspector da Zona Norte, sr. Coronel Alexandre Guedes de Magalhães.

Foram galardoados: com Medalha de Cobre, de 5 anos, António Alves Arroja, José Vinicio Tróia Júnior, Jaime Migueis Picado, Pedro Rodrigues da Cruz Carlos, Armando Marcos Pinho Neves, Domingos da Paula Fortes, Severiano Soares Trindade e Aduim dos Santos; com Medalha de Prata, de 10 anos, Amadeu da Cruz Henriques, José da Cruz Henriques, António Lopes Panela, Luciano Vasconcelos de Oliveira e Baptista de Jesus dos Santos; com Medalha de Ouro, de 20 anos, Fernando Soares e Saúl dos Santos Castro; e, com Medalha por Serviços no Ultramar, Manuel de Oliveira Pinho, Ricardo Matos Paula, Pedro Rodrigues da Cruz Carlos e Domingos Paula Fortes.

Receberam insígnias os novos bombeiros: João dos Santos Calisto, Manuel Carlos Soares Pinto, Ismael Gonçalves do Padre, Joaquim Maria da Silva, Manuel dos Reis Pinto, Afonso da Silva Conceição Torres, João Carlos Ferreira de Almeida, António da Costa, António Lopes e Sérgio Reis Pinto.

No Galo d'Ouro, teve lugar um almoço de confraternização, no fim do qual brindaram pelas felicidades da aniversariante, e fizeram pertinentes considerações os srs. Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Presidente da Direcção da aniversariante e Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Durante a tarde, no Largo de Maia Magalhães, esteve exposto o material dos Bombeiros Novos.

Rotary Clube

Na reunião de segunda-feira última do Rotary Clube de Aveiro, o sr. Dr. José Pereira Tavares proferiu uma substanciosa lição sobre Gil Vicente.

O Rotary aveirense não podia ter escolhido melhor palestrante nem melhor oportunidade para colaborar nas comemorações do centenário vicentino.

«Correio do Vouga»

Com o número da semana transacta, completou 35 anos de vida o semanário diocesano Correio do Vouga.

Fundado, e por muitos anos dirigido pelo saudoso Dr. António Christo, que também ao Litoral emprestou a devotação da sua pena, sempre o Correio do Vouga manteve uma linha de inflexível e exemplar verticalidade, ao serviço incondicional da Igreja e de Aveiro.

Ao seu actual e ilustre Director, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, que ao órgão da Diocese aveirense — hoje um dos semanários portugueses mais actuais e prestigiados — tem dado, com raro aprumo, todo o merecimento dos seus talentos, apresenta o Litoral cordiais saudações, extensivas a quantos trabalham no Correio do Vouga.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas seis a oito, do livro número B-Cinquenta e três, para escrituras diversas das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, foi constituída entre Carlos Lopes Malaguerra, João Vitor Lopes Monteiro e Lúcia de Jesus Manata Lopes Monteiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MALAGUERRA & MONTEIRO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social consiste no comércio do comércio de armazenista de tecidos de lãs, de algodão e de quaisquer outros.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos e cinquenta mil escudos, representado por três quotas, sendo duas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Lopes Malaguerra e João Vítor Lopes Monteiro, e uma de cinquenta mil escudos pertencente à sócia Lúcia de Jesus Manata Lopes Monteiro.

Quarto — É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios; porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade, que poderá preferir, em primeiro lugar; e, qualquer dos sócios, em segundo.

Quinto — A gerência, dispensada d[illegible]ão, pertence aos sócios [illegible] Lopes Malaguerra e Victor Lopes Monteiro, [illegible] qualquer deles obri[illegible] validamente a sociedade [illegible] aposição da firma soci[illegible] respectivos actos e co[illegible].

Sexto — [illegible] reuniões de Assembleia [illegible] serão convocadas [illegible] cartas registadas, com [illegible] de recepção, dirigidas [illegible] sócios, com oito dias [illegible] antecedência, salvo qua[illegible] a lei exigir outras for[illegible]dades.

É certi[illegible] narrativa que extraí e v[illegible] conformidade com o orig[illegible] que me reporto, [illegible] havendo que modifique, [illegible], restrinja, contrarie [illegible] que se certific[illegible] à parte omitida.

Aveiro, [illegible] Secretaria Notarial, dois d[illegible]zembro de mil novecentos [illegible]ssenta e cinco.

O Ajuda[illegible] Secretaria,

Luís do[illegible] Ratola

Litoral ★ Ano [illegible] 18-12-965 ★ N.º 580

JUSTIÇA [illegible] TRABALHO

AN[illegible]CIO

O Dr. [illegible] Silbarcant Milhano, Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Faço sa[illegible] que no dia 15 de Janeir[illegible] 1966, pelas 10 horas e [illegible] minutos, neste Trib[illegible], na execução de senten[illegible] movida contra Oliveira [illegible] Rocha Ribau e mulher, M[illegible] da Glória Ribau, propri[illegible], residentes na Gafanha [illegible] Encarnação, concelho d[illegible] que corre seus termos [illegible] 1.ª Secção deste Tribunal, há-de ser posto em pra[illegible] pela 1.ª vez, para ser [illegible] arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor [illegible] que se indica o segu[illegible] prédio penhorado a[illegible] executados:

PRÉDIO [illegible] PRACEAR

Um pr[illegible] de casa térrea, sita [illegible] Gafanha da Encarnação, [illegible] concelho de Ílhavo, qu[illegible] confronta do Norte, Sul [illegible] Poente com João Ribau [illegible] Glória, e Nascente com estrada Camarária, o q[illegible] vai à praça pelo val[illegible] de 11.900$00 (onze mil [illegible] novecentos escudos).

Aveiro, [illegible] de Dezembro de 1965

[illegible] Juiz,

Ianquel Sil[illegible]cant Milhano

O Escriv[illegible] da 1.ª Secção,

José da [illegible] e Pinho

Litoral N.º 580 ★ [illegible] XII ★ Aveiro, 18-12-65

BISPO DE AVEIRO

Como se noticiou no último número, regressou de Roma, onde participou nos trabalhos do Concílio Ecuménico Vaticano II, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que solenemente entrou na cidade episcopal no pretérito sábado, 11 de Dezembro, data em que se comemora o 27.º aniversário da Restauração da Diocese.

Cerca das 14.30 horas, na Malaposta, formou-se um cortejo de automóveis, precedendo aquele em que o venerando Prelado aveirense seguia, em direcção a esta cidade, onde foi carinhosamente e calorosamente recebido, pouco depois das 16 horas, junto da Sé Catedral.

Neste templo, repleto de fiéis, de vários pontos da Diocese, encontravam-se presentes o Bispo eleito do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, e diversas entidades oficiais aveirenses, designadamente os srs: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil; Dr. Aulácio de Almeida, Deputado e Presidente da Junta Distrital; Dr. Alberto Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; e Capitão Amilcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P..

O Rev.º Dr. João Pedro de Abreu, Governador do Bispado, proferiu uma breve saudação ao Prelado da Diocese, falando depois o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade — em eloquente alocução de que, noutro ponto deste jornal, publicamos alguns significativos passos.

Por fim, em ambiente de profunda religiosidade e esplendor, foi celebrado um solene Te-Deum — durante o qual se ouviu a «Schola Cantorum» do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Foi publicado o Programa das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente

A Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente, nomeada pelo sr. Ministro da Educação Nacional, teve a gentileza de nos enviar um livro contendo interessantes trabalhos sobre a obra vicentina e o programa das Comemorações.

Nas palavras introdutórias, o sr. Prof. Dr. Galvão Telles salienta o facto de se aproveitar a oportunidade para exaltar o fundador do Teatro português, «um dos expoentes máximos da nossa literatura e, mesmo, da literatura mundial, embora as circunstâncias não tenham ainda permitido dar-lhe, além-fronteiras, toda a projecção que merece».

O Ministro da Educação Nacional, depois de pôr em evidência os inevitáveis obstáculos que sempre há a vencer em iniciativas desta natureza, afirma que o objectivo da nomeação de uma Comissão Nacional foi, precisamente dar às Comemorações a dignidade requerida.

A terminar, o sr. Prof. Galvão Telles escreveu: «Se no fecho destas palavras introdutórias me é consentindo um voto, eu formularei o de que a presente iniciativa seja fecunda de resultados: ajude a conhecer e amar melhor aquele «que roça com a fronte a máxima mou um gigante do século XVI que roça com a fronte a máxima elevação da originalidade: Gil Vicente».

A interessante publicação a que nos vimos referindo contém ainda interessantes trabalhos do sr. Prof. Vitorino Nemésio, Presidente da Comissão Nacional, e dos vogais da mesma Comissão srs. Dr. Pina Martins e Prof. Doutor Paulo Quintela. A documentação iconográfica da época de Gil Vicente, que também insere, foi dirigida pelo sr. Prof. Paulo Quintela e Dr. Pina Martins com a colaboração de Tessan.

Na semana de Teatro Vicentino, que se efectuou de 29 de Novembro a 4 de Dezembro, participaram a Companhia do Teatro Nacional de Câmara de Espanha, Teatro Universitário do Porto, Companhia Nacional de Teatro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

As Exposições Vicentinas realizar-se-ão em Coimbra (Biblioteca Geral da Universidade), no Porto (Biblioteca Municipal), em Évora (Biblioteca Pública) e em Santarém (Biblioteca Municipal).

Outro aspecto que bastante salienta, sem dúvida, o nível das Comemorações foi a realização do «Simpósio Vicentino», inaugurado no passado dia 30, na Aula Magna da Faculdade de Letras de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado e do Ministro da Educação Nacional. Aspectos estruturais, estilísticos e linguísticos da obra vicentina foram debatidos por especialistas nacionais e estrangeiros.

Pode, ainda, com regozijo, afirmar-se que a todas estas manifestações se têm associado, além de outras entidades oficiais, numerosas colectividades culturais e recreativas que, quer em Portugal quer no estrangeiro não esquecem o objectivo e a projecção das homenagens ao fundador do Teatro português.

No dia 13, faleceu Mons. Manuel Miller Simões

Na sua residência, à Rua do Carmo, em Aveiro, faleceu, na manhã da última segunda-feira, Monsenhor Manuel Miller Simões, que rondava a provecta idade dos 86 anos.

Natural da freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azeméis, o venerando sacerdote frequentou o Liceu de Aveiro e o Seminário de Coimbra, onde completou, em 1902, o curso teológico. Presbiterado no ano imediato, celebrou missa-nova precisamente a 15 de Novembro de 1903. Foi capelão de Taboeira e pároco de Esgueira. Em 1907, partiu, a missionar, para Moçambique, em cuja capital exerceu as funções de capelão do Depósito Geral de Sentenciados, com a categoria de capelão militar de 1.ª classe. A falta de saúde obrigou-o a retirar-se para Macequeque, no território de Manica, onde paroquiou e ensinou na Escola Freire de Andrade. Depois de uma estadia na Metrópole, regressou a Moçambique, tendo ali exercido, entre outros cargos, o de superior da Missão de Messano. Voltando à Metrópole, em 1919, paroquiou em Maceira, Leiria, Rumou, de novo, a Moçambique, onde desempenhou elevadas funções — mas a falta de saúde obrigou-o a regressar definitivamente à Metrópole. Em 1922, fixou-se em Aveiro. E aqui exerceu operosíssima actividade, particularmente como prestantíssimo elemento da Comissão Pró-Restauração da Diocese.

Por consideração dos seus serviços e méritos, o saudoso D. João Evangelista nomeou-o Consultor Diocesano, Secretário da Câmara Eclesiástica e Chanceler-Notário Apostólico. Em 5 de Novembro de 1953, por altura das suas bodas de ouro sacerdotais, foi nomeado Camareiro Secreto Supranumerário de Pio XII; e, a 10 de Março de 1960, Prelado Doméstico de João XXIII.

Monsenhor Miller Simões, por suas virtudes e qualidades, pela sua piedade e devoção aos problemas da Igreja, muito particularmente à Diocese de Aveiro, impôs-se ao respeito de quantos nele tinham que reconhecer o padre exemplarmente apostólico.

O corpo do respeitado sacerdote foi transladado, na manhã de terça-feira, para a Catedral. Após ofícios e missa cantada, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade deu as absolvições. E o enterro saiu para o Cemitério Central.

Na Sé, entre numerosos sacerdotes e muito público, esteve também o Bispo eleito do Algarve, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

A numerosa e ilustre família do extinto, bem como ao corpo de Consultores Diocesanos, de que o saudoso Monsenhor Miller Simões era Presidente, apresenta o Litoral sentidas condolências.

RECITAL DE CANTO, PELO BARÍTONO MÁRIO MATEUS

O Conservatório Regional de Aveiro leva a efeito, na próxima segunda-feira, dia 20, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, o seu tradicional sarau para distribuição de prémios aos alunos mais calssificados do ano lectivo findo. A entrada é livre.

Conjuntamente, haverá um recital de canto pelo barítono Mário Mateus — que, como oportunamente o Litoral noticiou, concluiu brilhantemente, em 10 de Julho, o Curso Superior de Canto (Classe de Concerto) do Conservatório Nacional, em Lisboa, alcançando a elevada nota de 19 valores.

Mário Mateus interpretará uma parte do Ciclo «Viagens de Inverno», de Echubert, e diversas árias de óperas de Mozart e Verdi.

Aluno da Classe de Canto da Professora D. Maria Fernanda Castro Correia Salgado, Mário Mateus é o primeiro aluno do Conservatório de Aveiro a concluir um Curso Superior.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, aqui prestou todas as provas com distinção, merecendo a estima e o apreço dos seus professores e colegas. Por isso, todos rejubilámos com a justa e excepcional classificação que conseguiu em Lisboa com o seu brilhantíssimo exame final. Dezanove valores não eram atribuidos, há vinte e sete anos, pelo Conservatório Nacional a nenhum aluno da Classe de Canto.

Assim, neste dio festivo de atribuição de prémios, quis o Conservatório de Aveiro distinguir Mário Mateus com uma apresentação em público que lhe é inteiramente confiada e com um prémio excepcional do Conservatório Regional de Aveiro. Como Aluno mais classificado do ano lectivo que findou, ser-lhe-á atribuido também o «Prémio do Clube dos Galitos».

Queremos ainda acrescentar que Mário Mateus continua a merecer da Fundação Gulbenkian, bolsa de estudo para trabalhar no estrangeiro. Está em Salzburgo, a trabalhar sob a orientação do Prof. Schilhawsky e do Prof. Walter Ranninger, solista da Ópera de Düsseldorf.

O notável barítono Mário Mateus nosso conterrâneo.

(gravura dos arquivos do «Correio do Vouga»).

AGRADECIMENTOS

Estrêla dos Santos Costa

Seu marido, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida, involuntàriamente, e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado todo o seu reconhecimento.

D. Maria Caldeira Brás

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida a quantos, por falta ou deficiência de endereços, não tenha apresentado pessoalmente o seu reconhecimento.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1965

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — *As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, e D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; o sr. António de Pinho Vinagre, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; as meninas Maria Manuela Ventura dos Santos e Maria de Fátima, filha do sr. alf.-aviador António Freitas.*

Amanhã, 19 — *As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães. filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, ausente em Luanda, e D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Fernando de Vilhena Ferreira, Aldemir Almeida da Costa e Silva, Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda, e Alvaro da Silva Simões de Almeida, ausente em Angola, no cumprimento do serviço militar; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.*

Em 21 — *Os srs. Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e os meninos Raul Pedro Mota Lima e Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho.*

Em 22 — *O sr. Jacinto dos Santos; e a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do Dr. Vasco Branco, nosso apreciado colaborador.*

Em 23 — *A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; os srs. Nelson da Costa Verde, José Augusto Farias Longo e António dos Reis Vinagre; e a menina Maria Helena de Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha.*

Em 24 — *A sr.ª D. Olinda de Jesus Marques, residente em Lourenço Marques; os srs. Dr. Francisco Ferreira Neves, Arquitecto Lúcio António Guimarães Estrela Santos, Manuel dos Santos França, Fernando de Pinho Vinagre e Sargento Agostinho Tavares; a menina Maria Teresa da Cunha Loura, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura; e o menino Vitor Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

REGRESSO DO ULTRAMAR

— Acompanhado de sua esposa e filhinhas, regressou de Nampula (Moçambique), o nosso conterrâneo sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, antigo Comandante da G. N. R. nesta cidade.

— Vindo de Angola, onde serviu durante dois anos, regressou a Aveiro e teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do Litoral *o Furriel-miliciano sr. Luís Olinto Gomes Neto.*

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 30 de Novembro, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o casamento de D. Maria Manuela Rodrigues Correia, filha do falecido Brigadeiro Piloto Aviador José da Silva Correia e de D. Maria Fernanda Soares Rodrigues Correia, com o Tenente Piloto Aviador António Joaquim Viana de Almeida Tomé, da Base Aérea de Luanda, filho do sr. Capitão Henrique Tomé.

Foi celebrante o Capelão Chefe da Força Aérea, Major P.e João Ferreira, tendo sido padrinhos a mãe da noiva e seu irmão, Francisco Manuel, oficial da Marinha Mercante, o pai do noivo e D. Rosalina Marques Tomé.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 29 de Janeiro p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

Dias, Carvalho & Coutinho, Limitada

Cartório Notarial de Ílhavo

osé Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório:

Certifico que, por escritura de três de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada no Cartório Notarial de Ílhavo, a cargo do notário licenciado Manuel Faim Pessoa, de folhas trinta e cinco a trinta e nove, verso, do livro de notas B — Trinta e Seis, entre Apolinário Ferreira Dias, casado, comerciante, residente em Aveiro — Rua Agostinho Pinheiro, três e cinco, José Vieira de Carvalho e Silva, proprietário, e Manuel de Oliveira Coutinho, comerciante, ambos casados e residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada que será regida nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «DIAS, CARVALHO & COUTINHO, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento comercial na cidade de Aveiro — Rua Agostinho Pinheiro, número vinte e três e vinte e cinco, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O objecto social é a exploração de estabelecimento comercial de café, chá, pastelaria, bar e actividades congéneres, ou qualquer outro permitido por lei e em que os sócios concordem.

Terceiro — O capital social é de duzentos e quarenta mil escudos, correspondente à soma de três quotas iguais de oitenta mil escudos, subscritas uma por cada dos três sócios e acha-se já integralmente realizado em dinheiro.

Quarto — A divisão e cessão de quotas fica dependente de consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o seguidamente qualquer dos sócios, e sendo mais do que um os interessados será a quota licitada entre eles; ficando já autorizada a divisão da quota do sócio Apolinário entre si e seu irmão José Dias Ferreira, em duas iguais.

Parágrafo primeiro — O sócio que pretender ceder a sua quota comunicará à sociedade e aos restantes sócios, por carta-aviso registada com aviso de recepção, e nome do pretendente cessionário e o preço da cessão, considerando-se que o consentimento foi dado e não querem optar, desde que no prazo de quarenta e cinco dias a partir da data da expedição das cartas não comuniquem ao cedente, por igual meio, que pretendem adquiri-la;

Parágrafo segundo — O consentimento previsto neste artigo e parágrafo anterior será dado em Assembleia Geral, sendo exigidos dois terços dos votos de todo o capital social.

Quinto — A amortização de quotas é permitida nos casos seguintes:

a) — Se qualquer sócio, por factos ou actos, pela palavra ou por escrito, desacreditar ou tentar desacreditar a sociedade ou qualquer estabelecimento comercial que lhe pertença;

b) — Se qualquer quota for arrestada, penhorada, dada em penhor ou de alguma forma correr a contingência efectiva de vir a ser vendida judicialmente;

c) — No caso de interdição de qualquer sócio, com carácter permanente.

Parágrafo primeiro — A amortização deverá ser deliberada por maioria de dois terços dos votos de todo o capital e far-se-á com base em balanço especialmente organizado para os efeitos, considerando-se efectuada pela outorga da competente escritura ou, em caso de recusa, pela consignação em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Aveiro;

Parágrafo segundo — Nos casos do parágrafo anterior o pagamento será feito em três prestações: — o primeiro no acto da amortização e, os restantes, dois meses após o segundo, e quatro meses após o terceiro e último.

Sexto — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução;

Parágrafo primeiro — Por acto interno, deliberado na primeira assembleia que se efectuar, designar-se-á quais as funções de gerência que cabem a cada um dos sócios, podendo mesmo só um, dois ou os três ficarem na efectivação da mesma;

Parágrafo segundo — Aí se dirá quais os ordenados, vencimentos ou gratificações que lhes cabem.

Sétimo — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um dos sócios gerentes designados naquela primeira assembleia.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade em actos e contratos que não sejam de mero expediente, é necessário a assinatura dos três sócios.

Oitavo — E' vedada a esta sociedade tomar a posição de fiadora ou outra idêntica ou de responsabilidade juridicamente considerada igual.

Parágrafo único — Exceptuam-se quanto à proibição consignada no corpo deste artigo, se se tratar dum sócio, mas neste caso terá que a sociedade deliberar por maioria de dois terços do capital social.

Nono — Salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção e com oito dias de antecedência.

Décimo — Nenhum dos sócios poderá por si, por interposta pessoa ou associado com outro, exercer comércio ou indústria idênticos ou semelhantes aos que a sociedade explorar, a não ser que esta o autorize devidamente;

Parágrafo único — O desrespeito ao consignado no corpo deste artigo, faz incorrer o sócio na perda da sua quota e toda a posição e demais direitos que tenham nesta sociedade, a favor da mesma.

Décimo primeiro — Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar assinados e apurados até ao fim de Março imediato.

Décimo segundo — No omisso regularão as determinações da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e outras aplicáveis.

E' certidão narrativa que fiz extrair e está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhava, aos dez de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante,

José Fernando Pereira Pires

Continuação da última página

FUTEBOL

Belenenses — Beira-Mar

aos poste; aos 58 m., uma arrancada de Garcia, concluída em corrida, forçando Gomes a largar o esférico e ter de mergulhar para recuperá-lo sobre o risco de golo; aos 73 m., uma progressão de Carlos Alberto e Abdul, em que este tirou magnífico centro—acorrendo Azevedo a concluir o lance, sobre o risco, mas com tanta infelicidade que o jogador aveirense apertado por Rodrigues, veio a embater no poste e a ficar lesionado num ombro, ao cair no solc, enquanto Gomes desviava a bola para «corner»; e, ainda aos 81 m., quando um tiro de Miguel fez a bola roçar na barra transversal!

Tarde de grande desfortuna para a turma de Aveiro — que, nos últimos vinte minutos do desafio, sentindo-se insatisfeita com o 0-1, se lançou deliberadamente no ataque, com destreza e determinação, procurando melhor desfecho, um desfecho justo! A ponta final dos beiramarenses, deveras notável, apenas os golos se negaram...

★

Dentre os lisboetas, salientaram-se o internacional Vicente, o jogador mais esclarecido, e Teodoro, pela sua combatividade e espírito de sacrifício.

No Beira-Mar, Evaristo, Marçal, Miguel, Azevedo e Abdul estiveram uns furos acima dos restantes — conquanto todos se batessem de molde a merecer nota francamente positiva. Pena foi, no entanto, que Abdul pecasse por morosidade nos lances aos homens da frente, fazendo gorar alguns contra-ataques de perigo à vista...

★

Para o trabalho do trio eborense, apenas um qualificativo: excelente!

Sumário Distrital

Prosseguiram, nos dois últimos domingos e na penúltima quarta-feira, as várias competições da Associação de Futebol de Aveiro, apurando-se os seguintes desfechos (que apenas hoje podemos arquivar:

I DIVISAO

10.ª jornada:

Valecambrense — Esmoriz 7-2
Paços de Brandão — Cucujães 3-2
Feirense — Recreio 2-0
Bustelo — Anadia 2-0
Oliveira do Bairro — Estarreja 4-0
Valonguense — S. João de Ver 0-1
Alba — Arrifanense 6-1

11.ª jornada:

Valecambrense — Paços de Brandão ... 2-3
Cucujães — Feirense 1-1
Recreio — Bustelo 2-1
Anadia — Oliveira do Bairro 0-3
Estarreja — Valonguense 2-2
S. João de Ver — Alba 1-2
Esmoriz — Arrifanense 2-1

12.ª jornada:

Esmoriz — Paços de Brandão 4-0
Feirense — Valecambernese 5-2
Bustelo — Cucujães 2-2
Oliveira do Bairro — Recreio 0-2
Valonguense — Anadia 1-0
Alba — Estarreja 2-0
Arrifanense — S. João de Ver 1-4

JUNIORES

11.ª jornada:

Cesarense — Valecambrense 0-0
Sanjoanense — Bustelo 0-0
S. João de Ver — Espinho 1-0
Anadia — Oliveira do Bairro 7-1
Cucujães — Alba 1-2
Oliveirense — Mealhada 2-4
Valonguense — Recreio 0-8
Beira-Mar — Estarreja 0-0

12.ª jornada:

Espinho — Lamas 5-0
Feirense— Cesarense 5-0
Valecambrense — Sanjoanense 0-3
Paços de Brandão — S. João de Ver... 1-2
Estarreja — Ovarense 0-4
Oliveira do Bairro — Cucujães 1-2
Alba — Oliveirense 3-1
Mealhada — Valonguense 16-0
Recreio — Beira-Mar 2-0

13.ª jornada

Sanjoanense — Feirense 3-2
S. João de Ver — Bustelo 0-2
Paços de Brandão — Espinho 0-1
Anadia — Ovarense 3-0
Oliveirense — Oliveira do Bairro 1-1
Valonguense — Alba 1-2
Beira-Mar — Mealhada 3-3
Recreio — Estarreja 6-2

JUVENIS

8.ª e 9.ª jornadas:

Espinho — Sanjoanense 5-0
Oliveirense — Feirense 2-1
Lamas — Bustelo 1-1
Cucujães — Ovarense 1-1
Estarreja — Mealhada 2-1
Pampilhosa — Beira-Mar 0-3
Alba — Recreio 1-5
Pejão — Anadia 1-1
Beira-Mar — Estarreja 9-0
Mealhada — Pejão 5-0
Recreio — Pampilhosa 2-1
Anadia — Alba 2-1

10.ª jornada:

Sanjoanense — Lamas 2-0
Oliveirense — Espinho 0-0
Bustelo — Cucujães 1-0
Ovarense — Feirense 2-1
Estarreja — Recreio 0-3
Mealhada — Beira-Mar 0-2
Pampilhosa — Anadia 0-5
Alba — Pejão 3-1

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 16 DO TOTOBOLA

26 de Dezembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Guimarães - Braga	1		
2	Setúbal - Benfica			2
3	Belen. - Leixões	1		
4	C. U. F.-Beira-Mar		x	
5	Porto - Sporting	1		
6	Marin. - Salgueiros	1		
7	Oliveir. - Boavista	1		
8	Lamas - U. Tomar	1		
9	Leça-Sanjoanense	1		
10	Luso - Casa Pia	1		
11	C. Pied. - Olhanen.	1		
12	Alhandra-Torrien.	1		
13	Portimon.-Almada	1		

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 10.ª JORNADA:

BENFICA — GUIMARÃES	4-2
BRAGA — LEIXÕES	1-1
SETÚBAL — BARREIRENSE	2-0
BELENENSES — BEIRA-MAR	1-0
ACADÉMICA — SPORTING	1-2
C. U. F. — LUSITANO	2-2
PORTO — VARZIM	3-0

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	10	8	2	0	30-9	18
Benfica	10	6	2	2	27-15	14
Guimarães	10	6	2	2	21-14	14
Porto	10	5	3	2	16-10	13
Varzim	10	4	3	3	18-12	11
Cuf	10	3	4	3	13-18	10
Belenenses	10	3	3	4	10-12	9
BEIRA-MAR	10	3	3	4	11-17	9
Barreirense	10	4	1	5	16-22	9
Académica	10	2	4	4	20-21	8
Setúbal	10	3	2	5	13-14	8
Braga	10	3	2	5	10-17	8
Lusitano	10	1	3	6	12-28	5
Leixões	10	1	2	7	13-21	4

JOGOS PARA AMANHÃ:

BENFICA — BRAGA
LEIXÕES — SETÚBAL
BARREIRENSE — BELENENSES
BEIRA-MAR — ACADÉMICA
SPORTING — C. U. F.
LUSITANO — PORTO
GUIMARÃES — VARZIM

★

O Sporting, único vencedor «fora de casa» no passado domingo, teve uma autêntica sorte grande neste seu décimo...dia de prova: de facto, e para além do seu preciosíssimo êxito (primeira derrota da Académica, em Coimbra), os «leões» aumentaram a sua vantagem sobre o segundo classificado.

Após a referência ao guia, haverá de dar-se relevo ao comportamento dos grupos do Leixões e do Lusitano, postados nos últimos postos. Ambos lograram pontuar «fora de casa», com o seu quê de surpresa e sensacionalismo, mas meritòriamente. Curioso registar que ambos, mercê das suas ingratas posições, há pouco haviam mudado de treinadores — com «chicotadas psicológicas» (como soe dizer-se) que levaram Biri a substituir Beltral, nos alentejanos, e que forçaram a saída de Jair Raposo, nos matosinhenses, agora à procura de novo técnico.

Ante o Benfica, na Luz, os vimaranenses conheceram o seu segundo inêxito consecutivo, vendo-se igualados, no segundo posto, pela turma lisboeta. O Guimarães embora praticasse bom futebol, veio a ceder, com naturalidade, dado que o seu onze está amputado de várias unidades preciosas, entre elas os guarda-redes titulares...

Dois embates regionais — Porto-Varzim e Setúbal-Barreirense — proporcionaram vitórias aos grupos visitados, sendo de notar que os sadinos obtiveram a sua primeira vitória «em casa»!...

Temos por fim, o Belenenses-Beira-Mar — um décimo que saiu totalmente branco para os auri-negros, que, ao menos, justificavam uma terminação... Os azuis do Restelo, mercê de um golpe de desfortuna dos aveirenses, conquistaram um golo solitário que lhes rendeu dois pontos — um prémio feliz, mas imerecido.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 8.ª JORNADA:

BOAVISTA — PENAFIEL	0-4
SALGUEIROS — U. DE TOMAR	1-1
FAMALICÃO — ESPINHO	0-2
MARINHENSE — SANJOANENSE	2-1
OLIVEIRENSE — PENICHE	1-0
LAMAS — COVILHÃ	1-2
OVARENSE — LEÇA	1-1

RESULTADOS DA 9.ª JORNADA:

BOAVISTA — SALGUEIROS	2-3
U. DE TOMAR — FAMALICÃO	2-0
ESPINHO — MARINHENSE	0-0
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE	3-0
PENICHE — LAMAS	0-0
COVILHÃ — OVARENSE	2-1
PENAFIEL — LEÇA	1-0

RESULTADOS DA 10.ª JORNADA:

SALGUEIROS — PENAFIEL	2-0
FAMALICÃO — BOAVISTA	3-0
MARINHENSE — U. DE TOMAR	6-3
OLIVEIRENSE — ESPINHO	2-1
LAMAS — SANJOANENSE	1-2
OVARENSE — PENICHE	2-0
LEÇA — COVILHÃ	4-1

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	F-C	P
Covilhã	10	6	3	1	19-14	15
Sanjoanense	10	6	2	2	23-10	14
Ovarense	10	6	2	2	15-9	14
Leça	10	5	2	3	21-15	12
Lamas	10	5	2	3	14-11	12
U. de Tomar	10	4	4	2	16-19	12
Salgueiros	10	3	4	3	13-13	10
Penafiel	10	4	1	5	14-12	9
Espinho	10	3	3	4	10-9	9
Marinhense	10	3	2	5	22-21	8
Oliveirense	10	4	0	6	12-17	8
Famalicão	10	3	1	6	12-20	7
Peniche	10	1	3	6	5-14	5
Boavista	10	1	3	6	10-22	5

JOGOS PARA AMANHÃ:

SALGUEIROS — FAMALICÃO
BOAVISTA — MARINHENSE
U. DE TOMAR — OLIVEIRENSE
ESPINHO — LAMAS
SANJOANENSE — OVARENSE
PENICHE — LEÇA
PENAFIEL — COVILHÃ

Belenenses, 1 — Beira-Mar, 0

Jogo em Lisboa, no Estádio do Restelo, sob arbitragem do sr. Manuel Fortunato, coadjuvado pelos srs. Mário Salvado e Helder Silveira — da Comissão Distrital de Évora.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma e Alberto Luís; Cardoso e Vicente; Correia, Adelino, Teodoro, Carlos Pedro e Pèlèzinho.

BEIRA-MAR — Pais; Brandão, Evaristo e João da Costa; Manuel Dias e Marçal; Miguel, Carlos Alberto, Garcia, Abdul e Azevedo.

★

O único golo do encontro surgiu, na segunda parte, aos 68 minutos, sendo mercado por BRANDÃO, na sua própria baliza, num lance de manifesta infelicidade. O lance nasceu numa insistência de Teodoro, no flanco direito, proporcionando um remate frouxo de Adelino, levando a bola a cruzar, rente à relva, as redes beiramarenses. Foi então que o defesa beiramarense, entrando ao lance com oportunidade, ao pretender aliviar o perigo, ficou traído pelo caprichoso efeito do esférito, que se lhe escapou para o fundo das redes, junto a um poste...

★

...e foi assim que o Belenenses logrou vencer o desfalcadíssimo «onze» que o Beira-Mar, em recurso, apresentou no Restelo!

Afortunadamente, e imerecidamente — já que os belenensistas, ante a tenaz e esclarecida oposição dos aveirenses, actuaram em toada desconexa, perturbada, insegura e anárquica, bem reveladora da sua reduzida capacidade futebolística (para um grupo que certos *saudosistas* insistem em apontar como candidato ao título e como componente dos chamados «grandes»).

Foi confrangedoramente pobre, efectivamente, a exibição dos lisboetas, sem encontrarem solução capaz de resolver o intrincado problema chamado Beira-Mar... Os azuis tiveram de jogar apenas o que os aveirenses consentiam — e, mesmo assim, sòmente da forma que mais convinha aos planos beiramarenses. Uma vez apenas, aos 40 minutos, conseguiram os belenenses furar o bloqueio defensivo dos aveirenses, em infiltração do esforçado e combativo Teodoro, que, entretanto, rematou contra Evaristo (o público reclamou «penalty», que o árbitro não concedeu, e muito bem, dado que o remate foi disparado à queima-roupa).

★

Perdendo, na quarta-feira anterior, no jogo da «Taça de Portugal» contra o Olhanense, o concurso de mais três titulares (Girão, com um pé fracturado; Pinho, com distinção de uma coxa; e Gaio, com uma luxação clavicular) — o Beira-Mar teve de levar a Lisboa uma formação de recurso, com elementos que, em conjunto, jamais se haviam encontrado nas posições em que foram utilizados.

Porém, jamais o Beira-Mar foi um grupo fechado na sua defesa, que apenas actuasse a destruir de qualquer forma e feitio. Claramente, a equipa teve de acautelar a protecção do seu último reduto; e essa necessidade de cobertura da sua grande área explica e justifica o predomínio territorial e o ilusório domínio (mais consentido que conquistado...) do Belenenses.

Mas os beiramarenses, para além do seu firme, esclarecido segurissimo resguardo táctico, souberam amiúde catapultar-se para a ofensiva, em contra-ataques sumários e sempre perigosos, que entonteciam positivamente os defensores de Belém.

O Beira-Mar apresentou-se no Restelo firmemente disposto a discutir o triunfo final. Mas foi infeliz, em enorme escala. Já se relatou o lance, de puro azar, de que resultou a sua imerecida derrota. Restará dizer-se que, ainda, com 0-0, e já depois do 0-1, o golo ostensivamente se negou, em vários lances, à turma de Aveiro. Recordamos: aos 34 m., um «tiro» de Azevedo, que Gomes desviou para «corner», com imensa sorte; aos 50 m., um remate cruzado de Garcia, em lance que teve Abdul como «pivot», saindo a bola rente

Continua na página 11

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

A «TAÇA» ...aos soluços

Na passada quarta-feira, em Lisboa, efectuaram-se dois dos desafios em atraso, referentes à segunda eliminatória da «Taça de Portugal» — registando-se estes resultados:

BELENENSES — LEIXÕES	1-2
ORIENTAL — C. U. F.	1-3

No jogo do Restelo, houve que se recorrer a um prolongamento, que concluiu de forma favorável aos matosinhenses — assim apurados, como os «fabris», para a terceira eliminatória.

Xadrez de Notícias

● Em 1 de Janeiro de 1966, integrado no programa comemorativo de mais um aniversário do Sangalhos, haverá uma jornada basquetebolistica em que actuam os grupos de juvenis e de veteranos do clube aniversariante e do Galitos.

● No jogo de domingo passado, no Restelo, lesionaram-se mais dois jogadores do Beira-Mar — Azevedo, que terá de estar inactivo uns dias (sofreu luxação do ombro direito), e Brandão, este já recuperado e apto a jogar amanhã.

Assim, e dado que estão aptos também a ser utilizados o guarda-redes Vitor, o defesa Pinho e o dianteiro Diego, caso o treinador Artur Quaresma o determine, o «onze» beiramarense que amanhã defronta a Académica terá esta constituição provável:

Pais (ou Vitor); Brandão (ou João da Costa), Evaristo e João da Costa (ou Pinho); Manuel Dias (ou Brandão) e Marçal; Miguel, Diego (ou Manuel Dias), Garcia, Abdul e Nartanga.

● Os desafios de basquetebol Illiabum — Galitos, decisivos para os títulos distritais de juniores e juvenis, que deviam realizar-se amanhã, de manhã, em Ilhavo, foram adiados para a noite de 30 deste mês, por acordo entre os dois clubes.

● Na Escola Técnica, realizou-se, no dia 1 deste mês, um Torneio de Badminton (para praticantes com idade inferior a 15 anos), que reuniu oito concorrentes.

Saiu vencedor Augusto Estima, que bateu por 2-0, na final, João Peixinho. O terceiro lugar foi obtido por Júlio Lidington, ao vencer por 2-0 António Fernandes.

● A Secção de Badminton do Clube dos Galitos vai promover, em Janeiro do próximo ano, no ginásio do Liceu, um torneio da modalidade, aberto a atletas filiados naquela prestigiosa colectividade e a quaisquer outros desportistas nele interessados.

CAMPEONATO CORPORATIVO

No penúltimo domingo, como havíamos anunciado, iniciou-se o I Campeonato Distrital de Futebol, promovido pela F. N. A. T. (Delegação de Aveiro).

Até agora, disputaram-se três jornadas, em que se registaram estes resultados:

Em 5 — *Vilarinho do Bairro, 8 — Celulose, 0; Oliveirinha, 5 — Caixa de Previdência, 0; Mogofores, 2 — Luso, 1.*

Em 8 — *Celulose, 0 — Oliveirinha, 2; Caixa de Previdência — Mogofores, adiado; e Luso, 4 — Caves Império, 0.*

Em 12 — *Mogofores, 3 — Celulose, 1; Oliveirinha, 1 — Vilarinho do Bairro, 0; e Caves Império, 6 — Caixa de Previdência, 0.*

FUTEBOL

Amanhã, na quarta jornada, haverá os desafios *Celulose — Caves Império, Vilarinho do Bairro — Mogofores e Caixa de Previdência — Luso.*

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Não se concluiu a prova máxima, no último sábado, dado que o desafio ESGUEIRA—SANJOANENSE teve de ser adiado, em consequência de fortíssimo e impenetrável nevoeiro na zona do Campo da Alameda. O desafio ficou transferido para hoje, pelas 22 horas.

Nos prélios efectuados, apuraram-se estes desfechos:

AMONIACO — ILLIABUM	29-55
SANGALHOS — GALITOS	57-36

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	10	8	2	501-396	26
Illiabum	10	7	3	476-370	24
Sangalhos	10	5	5	420-381	20
Sanjoanen.	9	5	4	396-433	19
Esgueira	9	3	6	324-360	15
Amoníaco	10	1	9	291-417	12

JUNIORES

Resultados da 9.ª jornada:

Mealhada — Illiabum	28-58
Sangalhos — Amoniaco	43-25
Galitos — Esgueira	56-22

Jogo em atraso (1.ª jornada):

Mealhada — Esgueira	18-25

Jogos para amanhã:

Sangalhos — Mealhada
Sanjoanense — Amoniaco

JUVENIS

Resultados da 9.ª jornada:

Mealhada — Illiabum	25-51
Sangalhos — Amoniaco	9-7
Galitos — Esgueira	47-25
Asilo — Sanjoanense	21-4

Jogo em atraso (1.ª jornada):

Mealhada — Esgueira	16-10

Jogos para amanhã·

Sangalhos — Mealhada
Esgueira — Asilo
Sanjoanense — Amoniaco